

FAPEAM na mídia

Quinta-feira

LEIA AGORA!



FAPEAM
FUNDAÇÃO DE AMparo À PESQUISA
DO ESTADO DO AMazONAS
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: CONFAP		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisador cria sistema para inclusão tecnológica de idosos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 16/03/2016


CONFAP
CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES ESTADUAIS DE AMPARO À PESQUISA

PT | EN

[HOME](#)
[INSTITUCIONAL](#)
[FAPS](#)
[EVENTOS](#)
[LEGISLAÇÃO](#)
[COOPERAÇÃO INTERNACIONAL](#)
[FOTOS](#)

Você está aqui: [Home](#) » [Notícias](#) » Pesquisador cria sistema para inclusão tecnológica de idosos

Pesquisador cria sistema para inclusão tecnológica de idosos

Em 16 de março de 2016

Um projeto de pesquisa desenvolvido pelo pesquisador Leonardo Duarte com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) pretende construir um sistema que permitirá o desenvolvimento de aplicativos para smartphones voltadas para auxiliar os idosos no manuseio de novas tecnologias. A previsão é que o sistema esteja pronto para uso a partir do segundo semestre de 2017.



FórumCONFAP
 10 e 11 março
 Brasília - DF | 2016
 CAPES

 Recent Actions


Intitulado “Interaccess-Arquitetura de Referência para Acessibilidade de Interfaces de Smartphones”, o sistema trata-se de um conjunto de práticas e documentações que tornará possível a geração de vários aplicativos para smartphones com a intenção de aprimorar o conteúdo para o público idoso.

Pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifam), o Leonardo Duarte explicou que o surgimento de novas tecnologias eletrônicas, como tablets, smartphones e smartwatches, limitam a faixa etária de uso que fica entre 11 a 36 anos. Esse limite etário, segundo ele, norteia fabricantes, prestadores de serviço e usuários de forma geral.

“Essa perspectiva torna o público idoso cada vez mais alheio e desinteressado pela tecnologia ao se deparar com dificuldades de uso e falta de identificação funcional com mais 90% dos produtos eletrônicos atualmente. Essa pesquisa é idealizada e orientada como um marco unificador desse público, em vias de “exclusão tecnológica” com o mercado da eletrônica de consumo, que oferece tantos produtos, mas ainda não norteou sua construção com esse foco”, disse o pesquisador.

O sistema está sendo desenvolvido com recursos do Programa de Apoio à Pesquisa (Universal Amazonas) da **Fapeam** que tem como objetivo apoiar atividades científicas e/ou tecnológicas com contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

Para Leonardo Duarte, além a inclusão dos idosos, o sistema permitirá o compartilhamento de novos conhecimentos com os participantes para construção de arquiteturas de software, área tecnológica e fomento a produtividade dos programadores da área.

“A pesquisa está prevista para ter seus primeiros apps funcionando em 18 meses”, disse Duarte.

Metodologia

De acordo com ele, a ferramenta funcionará da seguinte forma: o programador ou engenheiro de software irá visualizar a arquitetura do Interaccess e terá uma visão geral para a construção de sua própria aplicação.

Segundo ele, o sistema simula uma receita de bolo que apresentará o passo a passo para o desenvolvimento dos apps para o público idoso. “A arquitetura Interaccess não terá custos para sua utilização, porém os desenvolvedores que a utilizarem podem construir aplicações gratuitas e pagas”, disse Leonardo Duarte.

Atualmente, as pesquisas estão direcionadas para o levantamento bibliográfico e documental das soluções já existentes e treinamento dos participantes nas tecnologias que serão desenvolvidas.

O próximo passo será a organização dos requisitos arquiteturais, ou seja, quais características computacionais as aplicações possuem em comum, de forma geral. Segundo o pesquisador, vencidas estas etapas, a equipe iniciará a construção de requisitos dos componentes arquiteturais, onde serão levantadas tecnologias, metodologias e modelos de programação e documentação para cada componente da arquitetura.

O último passo é a validação da arquitetura de referência por meio de estudos de casos e experimentos envolvendo programadores e o público alvo das apps: os idosos.

Leia na íntegra:

<http://confap.org.br/news/pesquisador-cria-sistema-para-inclusao-tecnologica-de-idosos/>

Veículo: Portal do Governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Com apoio da Fapeam, pesquisador desenvolve software para testar aplicativos para smartphones e tablets			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 16/03/2016


GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

ACESSIBILIDADE  Mapa do Site

[O Amazonas](#)
[Nosso Governo](#)
[Cidadão](#)
[Negócios](#)
[Sala de Imprensa](#)
[Fale Conosco](#)
[Portal do Servidor](#)

[Home](#) > [Sala de Imprensa](#) > [Ciência e Tecnologia](#) > [Atual](#)

Com apoio da Fapeam, pesquisador desenvolve software para testar aplicativos para smartphones e tablets
16:57 - 16/03/2016

 Para garantir o correto funcionamento de aplicativos para smartphones, o pesquisador Arilo Dias Neto pretende desenvolver uma ferramenta para testar os apps antes de eles serem lançados. A ferramenta está sendo criada com aporte financeiro do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas ([Fapeam](#)).

Intitulado de 'Mobile testing', a ferramenta garantirá que os aplicativos correspondam e atendam, corretamente, a demanda dos usuários. De acordo com Arilo Dias Neto, o estudo foi dividido em três etapas: planejamento, desenvolvimento e avaliação.

O estudo recebe aporte financeiro do Governo do Estado, por meio da Fapeam, no âmbito do Programa Universal Amazonas que tem como objetivo apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

"O crescimento econômico e intelectual do nosso Estado depende da capacitação da nossa sociedade e isso passa pelas mãos da Fapeam como elemento incentivador de pesquisas científicas no Amazonas. Levar o nome do nosso Estado no cenário nacional e internacional na área da computação tem sido uma meta e a ajuda da Fapeam tem sido fundamental para os resultados já obtidos", disse o pesquisador.

Segundo ele, além da disponibilização do 'Mobile testing' para desenvolvedores de aplicativos, o projeto de pesquisa também pretende criar um serviço de testes de apps on line.

"O projeto de pesquisa contribui para a consolidação do Amazonas como um produtor de apps no Brasil e no mundo, além de colocar a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) como centro de excelência de pesquisas na área da computação, principalmente na linha de pesquisa em Engenharia de Software", disse Arilo.

O 'Mobile testing' está sendo desenvolvido na Ufam em parceria com os Institutos Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

Para garantir o correto funcionamento de aplicativos para smartphones, o pesquisador Arilo Dias Neto pretende desenvolver uma ferramenta para testar os apps antes de eles serem lançados. A ferramenta está sendo criada com aporte financeiro do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).Intitulado de 'Mobile testing', a ferramenta garantirá que os aplicativos correspondam e atendam, corretamente, a demanda dos usuários. De acordo com Arilo Dias Neto, o estudo foi dividido em três etapas: planejamento, desenvolvimento e avaliação.

O estudo recebe aporte financeiro do Governo do Estado, por meio da **Fapeam**, no âmbito do Programa Universal Amazonas que tem como objetivo apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

"O crescimento econômico e intelectual do nosso Estado depende da capacitação da nossa sociedade e isso passa pelas 'mãos' da **Fapeam** como elemento incentivador de pesquisas científicas no Amazonas. Levar o nome do nosso Estado no cenário nacional e internacional na área da computação tem sido uma meta e a ajuda da **Fapeam** tem sido fundamental para os resultados já obtidos", disse o pesquisador.

Segundo ele, além da disponibilização do 'Mobile testing' para desenvolvedores de aplicativos,

o projeto de pesquisa também pretende criar um serviço de testes de apps on line.

“O projeto de pesquisa contribui para a consolidação do Amazonas como um produtor de apps no Brasil e no mundo, além de colocar a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) como centro de excelência de pesquisas na área da computação, principalmente na linha de pesquisa em Engenharia de Software”, disse Arilo.

O ‘Mobile testing’ está sendo desenvolvido na Ufam em parceria com os Institutos Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

Fases - Segundo ele, o planejamento consistiu em pesquisas acadêmicas para preparar a infraestrutura computacional do programa. Atualmente, o projeto de pesquisa está na fase de desenvolvimento, onde estão sendo realizados testes para assegurar os testes nos apps que estão sendo criados antes que eles cheguem ao usuário. Após esta etapa, o ‘Mobile testing’ passará pela etapa de avaliação, na qual serão feitos experimentos com empresas do Amazonas especializadas no desenvolvimento de aplicativos.

Segundo Arilo, além do impacto econômico por meio da qualificação de mão de obra e criação de novas áreas de atuação nas empresas locais, o estudo contribuirá, ainda, com incrementos para a produção de softwares na Amazônia.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/03/com-apoio-da-fapeam-pesquisador-desenvolve-software-para-testar-aplicativos-para-smartphones-e-tablets/>

Veículo: Jornal Em Tempo		Editoria: Economia	Pag: B2
Assunto: Pesquisador desenvolve software para testar aplicativos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 17/03/2016

B2 Economia

EMTEMPO

MANAUS, QUINTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2016

Download
da semana



Money Wise

O aplicativo controla a entrada e saída de dinheiro e exibe o resultado em relatórios e gráficos. Possui alternativas para editar categorias das movimentações para uma organização mais agradável, possibilitando o registro de várias contas.

O forte do app são os gráficos, visualmente muito bons e profissionais. Com o Money Wise você pode também exportar os dados do app para o computador e importá-los num aplicativo de planilhas, como o Excel. Disponível gratuitamente para Android.



Adyel Vieira*

*Adyel Vieira é diagramador no jornal Amazonas Em Tempo



#UP
grade
digital

Esse mês a coluna UpgradeDigital completa um ano de existência. O desafio foi lançado e conseguimos alcançar nossos objetivos e metas, levando sempre a informação de um mundo tecnológico que evolui a cada dia. Continue dando um "upgrade" no seu dia a dia lendo nossas novidades. Grande abraço!

ADYEL VIEIRA



Pense
fora da
caixa

"Seu projeto deve ser adequado para hoje e para o futuro"



Alexandre Wellner,
designer gráfico brasileiro

'Walkman' à prova de água

A Série W Sports Walkman da Sony vem com uma novidade muito interessante onde o "walkman" pode ser completamente submerso e ainda manter a sua música tocando. Leve e de confortável-encaxe, a série Walkman W possui um design de mãos livres, sem fios com um encaixe firme. O dispositivo possui uma fina membrana que impede a água de penetrar o seu fone de ouvido. O gadget possui 4 GB de capacidade, bateria com duração de 8 horas.



Pesquisador desenvolve software para testar aplicativos

Para garantir o correto funcionamento de aplicativos para smartphones, o pesquisador Arilo Dias Neto pretende desenvolver uma ferramenta para testar os apps antes de eles serem lançados. A ferramenta está sendo criada com aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). Intitulado de 'Mobile testing', a ferramenta garantirá que os aplicativos correspondam e atendam, corretamente, a demanda dos usuários. De acordo com Arilo Dias Neto, o estudo foi dividido em três etapas: planejamento, desenvolvimento e avaliação.

O estudo recebe aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fapeam no âmbito do Programa Universal Amazonas que tem como objetivo apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação.

Veículo: Blog voz da Bahia		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 06/03/2016




[INICIAL](#)
[BAHIA](#)
[POLÍTICA](#)
[CONCURSOS](#)
[POLÍCIA](#)
[EMPREGOS](#)
[ESPORTES](#)
[MAIS](#)
[VOZ DA BAHIA](#)
[CONTATO](#)

COLUNA SOCIAL
 CONFIRA AS FESTAS MAIS BADALADAS DA BAHIA

AS 5+ COMENTADAS
 Sobre rompimento do prefeito com o governo, deputado explica: "trará um prejuízo imensurável para S. A. de Jesus". Leia a entrevista
 Na reunião com a imprensa, secretário foi questionado: "O São João de S. A. de Jesus é de Everaldo ou de Dadau?"
 Santo Antônio de Jesus: Confira as novas regras e como funciona o cadastro online do CPA
 HINODE realiza evento em Santo Antônio de Jesus no próximo domingo (13)
 Ex-prefeito Alvaro Bessa declara apoio a pré-candidatura de Rivaldo Antrache em

BLOG
Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária
 06/03/2016 15:53



Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita Plasmodium vivax, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira. O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o Anopheles, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita. Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira. Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de disseção para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção. "Nós já temos alguns resultados preliminares e até o final do ano teremos o transcrito e a publicação dos genes expressos e que são transcritos durante a invasão do parasita", garante Henrique Silveira. O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao Plasmodium vivax, uma das quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano. A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários e transmitida pela fêmea infectada do mosquito Anopheles. Não existe vacina, mas a doença apresenta cura se for tratada a tempo. Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento é simples, eficaz e gratuito. De acordo com o ministério, a área endêmica da malária no Brasil é a região amazônica, incluindo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. Esta região responde por 99% dos casos no país. Fora da região amazônica, mais de 80% dos casos registrados são






[www.vozdabahia.com.br](#)
[Curta Página](#)

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

[Seguir @vozdabahia](#)

REFLEXÃO TREM DA VIDA
 OUVIR ÁUDIO
[Veja mais](#)

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita Plasmodium vivax, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira. O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o Anopheles, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita. Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira. Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de disseção para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção. "Nós já temos alguns resultados preliminares e até o final do ano teremos o transcrito e a publicação dos genes expressos e que são transcritos durante a invasão do parasita", garante Henrique Silveira. O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao Plasmodium vivax, uma das quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano. A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários e transmitida pela fêmea infectada do mosquito Anopheles. Não existe vacina, mas a doença apresenta cura se for tratada a tempo. Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento é simples, eficaz e gratuito. De acordo com o ministério, a área endêmica da malária no Brasil é a região amazônica, incluindo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. Esta região responde por 99% dos casos no país. Fora da região amazônica, mais de 80% dos casos registrados são

importados dos estados pertencentes à área endêmica do Brasil e de outros países amazônicos, além do continente africano e do Paraguai. Segundo o ministério, desde 2000 houve uma redução de mais de 50% no número de casos de malária no país. Em novembro de 2015, o governo lançou o Plano de Eliminação da Malária no Brasil para ajudar o país a cumprir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, de reduzir em 90% o número de casos da doença até 2030. Em 2014, o Brasil registrou 143.250 casos de malária, o menor número desde 1989. A principal manifestação clínica da malária é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dores no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que as hemácias, células do sangue que transportam o oxigênio, estão se rompendo. A pessoa que contraiu a doença pode ter também sintomas como vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tontura e sensação de cansaço. Para mais informações, acesse o informativo da Fundação. Com informações da Agência Brasil.

Leia a matéria na íntegra:

http://www.vozdabahia.com.br/index/blog/id-212519/cientistas_buscam_ferramentas_para_bloquear_a_infeccao_da_malaria

Veículo: Instituto federal do Amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: Projeto pretende produzir fungos geneticamente modificados para emprego na piscicultura			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 10/03/2016

BRASIL Acesso à Informação Participe Serviços Legislação Canais

Ir para o conteúdo Ir para o menu Ir para a busca Ir para o rodapé

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

Portal do
**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amazonas**
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Manaus Centro | Manaus Zona Leste | São Gabriel da Cachoeira | Manaus Distrito Industrial |
Coari | Lábrea | Maés | Parintins | Tabatinga | Presidente Figueiredo | Itacoatiara | Humaitá | Manacapuru | Eirunepé | Tefé

VOCE ESTÁ AQUI: PÁGINA INICIAL > NOTÍCIAS > PROJETO PRETENDE PRODUIR FUNGOS GENETICAMENTE MODIFICADOS PARA EMPREGO NA PISCICULTURA

NOTÍCIAS

Projeto pretende produzir fungos geneticamente modificados para emprego na piscicultura

A iniciativa do Campus Coari produzirá fungos capazes de produzir o hormônio de crescimento no tambaqui.

por Vanessa Sena
Publicado: 10/03/2016 09h05
Última modificação: 10/03/2016 09h05

Para estimular o crescimento de peixes em cativeiro, garantindo a reprodução dos animais, a imunidade e, consequentemente, diminuindo os índices de mortalidade, a partir de 2017 o Amazonas passará a contar com fungos geneticamente modificados para emprego na piscicultura.

A proposta é do pesquisador Elson Sadalla que está desenvolvendo um estudo com aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) no qual produzirá um bioanabólico a partir da utilização da *Pichia pastoris* para desenvolver uma linhagem de fungos (leveduras) capaz de produzir o hormônio de crescimento no tambaqui (*Colossoma macropomum*), espécie de peixe mais cultivado e comercializado no Amazonas e na região Norte.

Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) no qual produzirá um bioanabólico a partir da utilização da *Pichia pastoris* para desenvolver uma linhagem de fungos (leveduras) capaz de produzir o hormônio de crescimento no tambaqui (*Colossoma macropomum*), espécie de peixe mais cultivado e comercializado no Amazonas e na região Norte.

"Este hormônio de crescimento terá a mesma função fisiológica que o hormônio produzido pelo próprio peixe. No entanto, sabe-se que o hormônio nativo tem sua produção diminuída ou até mesmo interrompida em momentos de estresse do animal, durante a criação em cativeiro, enquanto o nosso hormônio recombinante poderá ser fornecido ao longo do cultivo", explicou Sadalla.

Os estudos para a produção do bioativo anabólico estão sendo feitos no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da **Fapeam** em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

Segundo ele, a técnica pioneira proporcionará um maior rendimento ao produtor. "Com o uso do nosso produto, o cliente/piscicultor produzirá peixes com biomassa maior que os existentes e com um menor gasto de tempo e recursos – ração, água, estrutura e mão de obra – se comparado ao resultado obtido usando somente as rações comerciais disponíveis", afirmou.

Aumento da produção

De acordo com Elson Sadalla, com o uso das rações comerciais atualmente disponíveis é possível obter um peso aproximado de 2,5 a 3,0 quilos por peixe, em um período de 12 meses de cultivo.

“Em condições de estresse, os níveis de hormônios na corrente sanguínea também serão reduzidos, o que poderá contribuir para uma redução ou estagnação da conversão alimentar e crescimento do peixe durante o cultivo. Dessa maneira, o uso do nosso produto poderá servir de suplemento bioativo anabólico que, junto a essas rações, poderá acelerar o desempenho zootécnico e o crescimento do peixe em menor tempo de cultivo”, disse Sadalla.

Ele informou que o desenvolvimento do produto deverá passar por quatro estágios em que se verificará a resposta do pescado ao método de hormônio de crescimento utilizado no projeto de pesquisa.

Após a geração das informações e do hormônio ter se mostrado viável para a utilização em peixes em cativeiro, Sadalla disponibilizará um protótipo do produto para ser testado por piscicultores do Amazonas.

“O governo do Estado via **Fapeam** se apresenta como um parceiro fundamental para o desenvolvimento do projeto de pesquisa que, embora se mostre promissor, demanda um elevado nível estrutural, equipamentos, materiais e recursos humanos. Com a viabilização do apoio financeiro da Fundação poderemos direcionar esforços e recursos para a solução de prioridades, avançando assim no desenvolvimento da pesquisa”, disse Elson Sadalla.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www2.ifam.edu.br/noticias/projeto-pretende-produzir-fungos-geneticamente-modificados-para-emprego-na-piscicultura>

Veículo: Jornal A Crítica		Editoria: Cidades	Pag: C5
Assunto: Inovação permitirá diagnóstico preciso			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria	☐ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	☒ Release de outra instituição	☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 17/03/2016

C HEPATITE D

Tecnologia da FMT e da Fiocruz pode substituir o exame de biópsia

Inovação permitirá diagnóstico preciso

A Fundação de Medicina Tropical (FMT) e a Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro (Fiocruz/RJ) estão realizando um estudo inédito no mundo, na área de diagnóstico e acompanhamento de pacientes com Hepatite tipo D (causada pelo vírus Delta).

Um dos objetivos do estudo é apontar novas estratégias de monitoramento da evolução do quadro desses pacientes com a adoção, pelo sistema público de saúde, de uma tecnologia que pode substituir o tradicional exame de biópsia. Trata-se de um método não invasivo,

que utiliza o mesmo princípio das ultrassonografias, e permite avaliar o nível de fibrose (endurecimento do fígado), informação importante para a definição do tratamento adequado.

A incidência da Hepatite D está restrita a determinadas



O médico Hugo Perazza, da FMT, realiza o exame não invasivo em um paciente

regiões no mundo, entre elas o Sudoeste do Amazonas. "A tecnologia que estamos testando, de forma inédita em pacientes com Hepatite D, foi desenvolvida na Europa, já é utilizada em vários países mas, no Brasil, ainda está restrita a alguns serviços privados", afirma a diretora-presidente da FMT, Graça Alecrim.

Na semana passada, 100 pacientes com Hepatite D acompanhados pela FMT foram avaliados pela equipe e submetidos ao exame de Elastografia Hepática Transitória, a técnica não invasiva também conhecida como FicroScan.

Veículo: Portal Terra/ NACIONAL		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 06/03/2016

MENU

terra

Assine Terra Serviços

E-mail

Antivírus

Napster

Loja Virtual

Curso de Inglês

Construtor de Sites

Office com OneDrive

Apoio Escolar

Nuvem de Livros

Cursos para Concursos

Cursos Profissionalizantes

Backup

MAIS SERVIÇOS

capa > notícias > brasil

mercado livre

Semana do consumidor

ATÉ 70% OFF

Confira

1 evento ao vivo

Notícias

Lula toma posse como ministro da Casa Civil

BRASIL

Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária

6 MAR 2016

08h17

atualizado às 12h59

f

t

s

p

COMENTÁRIOS

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o

parasita Plasmodium vivax, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil,

publicidade

Fernanda Souza Revela o Seu Traque Para Perder Peso

Comendo Tudo o que Ela Quiser

Clique Aqui

publicidade

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita *Plasmodium vivax*, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

saiba mais

Os mosquitos mais perigosos do mundo

O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o *Anopheles*, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita.

Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira.

Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de dissecação para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção. "Nós já temos alguns resultados preliminares e até o final do ano teremos o transcrito e a publicação dos genes expressos e que são transcritos durante a invasão do parasita", garante Henrique Silveira.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao *Plasmodium vivax*, uma das quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano.

A doença

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários e transmitida pela fêmea infectada do mosquito *Anopheles*. Não existe vacina, mas a doença apresenta cura se for tratada a tempo. Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento é simples, eficaz e gratuito.

De acordo com o ministério, a área endêmica da malária no Brasil é a região amazônica, incluindo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. Esta região responde por 99% dos casos no país.

Fora da região amazônica, mais de 80% dos casos registrados são importados dos estados pertencentes à área endêmica do Brasil e de outros países amazônicos, além do continente africano e do Paraguai. Segundo o ministério, desde 2000 houve uma redução de mais de 50% no número de casos de malária no país.

Em novembro de 2015, o governo lançou o Plano de Eliminação da Malária no Brasil para ajudar o país a cumprir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, de reduzir em 90% o número de casos da doença até 2030. Em 2014, o Brasil registrou 143.250 casos de malária, o menor número desde 1989.

A principal manifestação clínica da malária é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dores no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que as hemácias, células do sangue que transportam o oxigênio, estão se rompendo. A pessoa que contraiu a doença pode ter também sintomas como vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tontura e sensação de cansaço. Para mais informações, acesse o informativo da Fundação.

Leia a matéria na íntegra:

<http://noticias.terra.com.br/brasil/cientistas-buscam-ferramentas-para-bloquear-a-infeccao-da-malaria,82e156841aa60a20abc9ebb5b75ff8ffzp8kqqmx.html>

Veículo: Jornal Brasil/ NACIONAL		Editoria:	Pag:
Assunto: PESQUISA BUSCA EM FUNGOS E BACTÉRIAS POTENCIAIS FARMACOLÓGICOS PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 15/03/2016


O seu canal de notícias do Brasil e do Mundo.

ARTE E CULTURA CIÊNCIA&TECNOLOGIA ECONOMIA EDUCAÇÃO ESPORTES INTERNACIONAL MEIO AMBIENTE POLÍTICA SAÚDE TURISMO MAIS NOTÍCIAS


Gmail for Work
 Seja mais profissional com o e-mail personalizado do Google Apps. [Teste Grátis](#)

Pesquisa busca em fungos e bactérias potenciais farmacológicos para tratamento de doenças cardiovasculares
 Fonte Agência Fapeam 15/03/2016 às h
 [Imprima Notícia](#)

Outras Notícias

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias produtores substâncias capazes de desfazer coágulos sanguíneos formados durante as doenças cardiovasculares como a trombose

- **Brasil já tem dois dos mais avançados tratamentos contra o câncer** ☐ 15/03/2016 às h
A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para buscar em fungos e bactérias da região Amazônica potencial farmacológico para tratamento de doenças cardiovasculares.
- **Maranhão inaugura centro para tratamento de crianças com microcefalia** ☐ 14/03/2016 às h
- **Memórias do IOC lança edição e informa sobre aceleração de publicações sobre Zika** ☐ 14/03/2016 às h
- **Inscrições abertas para o 1º Simpósio de Inovação em Saúde (SIS)** ☐ 14/03/2016 às h
- **Saneamento básico em debate no Centro de Estudos da Fiocruz** ☐ 14/03/2016 às h

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com aporte financeiro do governo do Estado via Fapeam no âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS), desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa apoia, com recursos financeiros, projetos de pesquisa que visem à promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na área de saúde no Amazonas.

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de, aproximadamente, 150 microrganismos produtores de proteases. Desses produtores, cerca de 30% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de fibrina que simulam a cascata de coagulação no organismo humano.


SMARTVIVO EMPRESAS
A PARTIR DE
RS 59⁹⁰
 /mês
 Até 5GB de dados compartilhados.
4G>>
VOZ ILIMITADA PARA VIVO

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias produtores substâncias capazes de desfazer coágulos sanguíneos formados durante as doenças cardiovasculares como a trombose. A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) para buscar em fungos e bactérias da região Amazônica potencial farmacológico para tratamento de doenças cardiovasculares.

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com aporte financeiro do governo do Estado via **Fapeam** no âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS), desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa apoia, com recursos financeiros, projetos de pesquisa que visem à promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na área de saúde no Amazonas.

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de, aproximadamente, 150 microrganismos produtores de proteases. Desses produtores, cerca de 30% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de fibrina que simulam a cascata de coagulação no organismo humano.

“Esse é o primeiro passo para chegarmos ao medicamento. Temos que ter o microrganismo produtor do material e as condições prévias para essa produção. Isso já estamos fazendo. O próximo passo serão os ensaios clínicos, testar em pequenos animais, ou seja, estimular um coágulo sanguíneo e testar a enzima para saber de que forma ela está agindo”, disse a pesquisadora Ormezinda Fernandes.

O estudo oferece uma nova opção na produção de medicamento direcionado para doenças cardiovasculares. Para a pesquisadora, com o surgimento de novos remédios a tendência é que os produtos fiquem com o preço cada vez menor, devido à concorrência no mercado, beneficiando a população.

“O que queremos mostrar é que a biodiversidade amazônica tem esse potencial de investimento biotecnológico, tanto que estamos encontrando esses microrganismos produtores

dessas enzimas e, quando vamos relacionar com o que é encontrado na literatura com outros microrganismos de outras regiões, e de países, em alguns casos, nossa produção é bem melhor que a deles”, disse Fernandes.

Coleção de fungos e bactérias

Na Fiocruz Amazônia existe uma coleção de fungos e bactérias, que segundo a pesquisadora, é responsável pela conservação de recursos genéticos ex-situ, que têm como função principal, a aquisição, caracterização, manutenção e distribuição de microrganismos autenticadas, permitindo o desenvolvimento das atividades com mais segurança nos resultados.

Além disso, o estudo também é realizado em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), especificamente com o doutor Raimundo Felipe Cruz, do laboratório de Microbiologia do ICB.

Leia a matéria na íntegra:

<http://jornalbrasil.com.br/noticia/pesquisa-busca-em-fungos-e-bacterias-potenciais-farmacologicos-para-tratamento-de-doencas-cardiovasculares.html>

Veículo: Cieam / local		Editoria: Cidades	Pag: C5
Assunto: Fórum discute nova matriz econômica			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 01/03/2016



CENTRO DA INDÚSTRIA DO
ESTADO DO AMAZONAS

DESTAQUE

15/03/2016
Para empresas instaladas na Zona Franca,
saída é exportar

15/03/2016
Indústria de Manaus tenta proteger os
fornecedores locais

CIEAM DIRETORIA ÁREAS TÉCNICAS CETRIN EMPRESAS ASSOCIADAS ASSOCIE SUA EMPRESA NOTÍCIAS E ARTIGOS EVENTOS PARCEIROS FALE CONOSCO

NOTÍCIAS

01/03/2016

Fórum discute nova matriz econômica

O Governo do Amazonas realiza, nos próximos dias 1º e 2 de março, o Fórum Matriz Econômica Ambiental do Estado. O evento tem o objetivo de discutir com a sociedade civil as bases de construção para um novo modelo de desenvolvimento sustentável do Estado. O fórum será realizado no hotel Amazônia Golf Resort, no quilômetro 64, da rodovia AM-010, e contará com a presença de 90 convidados, incluindo organizações não governamentais (ONGs), secretários de Estado, técnicos, embaixadores, além de representantes da Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ).

A iniciativa é liderada pelo governador do Amazonas, José Melo. O evento tem como base os princípios estabelecidos pela Política Estadual de Serviços Ambientais, sancionada em dezembro de 2015, e foi criado a partir dos encontros do governador e da equipe do Amazonas com personalidades brasileiras e estrangeiras na 21ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP 21), realizada em Paris, na França, em dezembro de 2015. O fórum é uma preparação para as atividades que serão realizadas em junho deste ano no Amazonas, mês do Meio Ambiente.

De acordo com o governador José Melo, o fórum é um marco político fundamental para o Amazonas, uma vez que consolida a evolução das políticas públicas ambientais para uma matriz econômica ambiental e possibilita novos investimentos e modo de gestão. "É uma reunião preparatório para um grande encontro que vamos realizar no mês de junho. O eixo principal é construir uma nova matriz de desenvolvimento sustentável para o Amazonas. Quero fazer isso com os ambientalistas e as ONGs, pois quero que o peixe que vai sair daqui enlatado tenha o selo de entidades que o mundo respeita, para ter a marca da sustentabilidade ambiental e econômica como o grande diferencial para acessar os mercados

FIQUE INFORMADO



O Governo do Amazonas realiza, nos próximos dias 1º e 2 de março, o Fórum Matriz Econômica Ambiental do Estado. O evento tem o objetivo de discutir com a sociedade civil as bases de construção para um novo modelo de desenvolvimento sustentável do Estado. O fórum será realizado no hotel Amazônia Golf Resort, no quilômetro 64, da rodovia AM-010, e contará com a presença de 90 convidados, incluindo organizações não governamentais (ONGs), secretários de Estado, técnicos, embaixadores, além de representantes da Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ).

A iniciativa é liderada pelo governador do Amazonas, José Melo. O evento tem como base os princípios estabelecidos pela Política Estadual de Serviços Ambientais, sancionada em dezembro de 2015, e foi criado a partir dos encontros do governador e da equipe do Amazonas com personalidades brasileiras e estrangeiras na 21ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP 21), realizada em Paris, na França, em dezembro de 2015. O fórum é uma preparação para as atividades que serão realizadas em junho deste ano no Amazonas, mês do Meio Ambiente.

De acordo com o governador José Melo, o fórum é um marco político fundamental para o Amazonas, uma vez que consolida a evolução das políticas públicas ambientais para uma matriz econômica ambiental e possibilita novos investimentos e modo de gestão. "É uma reunião preparatório para um grande encontro que vamos realizar no mês de junho. O eixo principal é construir uma nova matriz de desenvolvimento sustentável para o Amazonas. Quero fazer isso com os ambientalistas e as ONGs, pois quero que o peixe que vai sair daqui enlatado tenha o selo de entidades que o mundo respeita, para ter a marca da sustentabilidade ambiental e econômica como o grande diferencial para acessar os mercados consumidores", disse.

José Melo destacou que três eixos serão discutidos durante o Fórum. "Queremos trabalhar três eixos. O primeiro é uma matriz econômica sustentável para o Amazonas, que será implantada nas áreas degradadas do Estado, criando peixe em cativeiro e fruticultura. Se fizermos isso no nosso 1% de área degradada, seremos o maior produtor de peixe do país. A outra é a BR-319, o seu asfaltamento com as garantias de preservação do ecossistema. E a terceira vertente é a ciência e tecnologia, buscando mecanismos para trazer o conhecimento de pesquisas sobre

Amazônia para a nova UEA. Também quero inserir a questão das queimadas, e obter recursos para treinar brigadas no interior e adquirir equipamentos para controlar esses incidentes", afirmou.

Agenda de discussões

A ideia do Fórum Econômico e Ambiental é ouvir a sociedade, suas sugestões e demandas sobre o meio ambiente. A abertura oficial será no dia 1º de março com a palestra "Pressupostos e Diretrizes Políticas para a Nova Matriz Econômica Ambiental do Amazonas", proferida pelo governador José Melo. O primeiro dia será focado nas discussões gerais. As atividades seguirão com palestras de outras autoridades das áreas do Meio Ambiente, Desenvolvimento, Planejamento e Tecnologia.

O secretário de Estado do Meio Ambiente (Sema), Antonio Stroski, vai discorrer sobre "Políticas Ambientais para o Desenvolvimento Sustentável no Amazonas". Já o consultor Roberto Vizentin falará sobre a "Nova Matriz Econômica Ambiental e a Integração com a Agenda de Desenvolvimento Sustentável Global e as Políticas Públicas Nacionais"; e o secretário de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplan-CTI), Thomas Nogueira, tratará sobre o "Estado da Arte Frente a Nova Matriz: Histórico, Contexto, Desafios e Avanços".

Outra palestra confirmada no evento trata sobre o "Uso e Ocupação da Terra do Amazonas" e será proferida pelo chefe da Unidade Estadual do IBGE no Amazonas, José Coelho. O secretário de Estado de Produção Rural (Sepror), Sidney Leite, falará sobre "O Setor Primário na Matriz Econômica Ambiental do Amazonas". Já o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périgo, vai explanar sobre "A Competitividade Empresarial na Matriz Econômica Ambiental do Amazonas".

As discussões também envolverão o tema "Ciência e Tecnologia". O reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Cleinaldo Costa, debaterá a pesquisa e a tecnologia como eixo integrador do desenvolvimento sustentável. Participam dessa discussão o diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), René Levy, o diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Luiz Renato de França, e o chefe-geral da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Amazônia Ocidental (Embrapa), Luiz Marcelo Brum.

Leia a matéria na íntegra:

<http://cieam.com.br/?u=forum-discute-nova-matriz-economica>

